

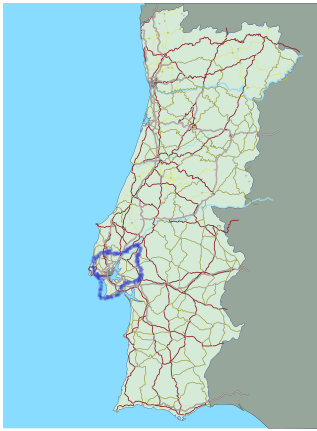
A região florestal de Lisboa

Falar sobre a cidade de Lisboa e as suas atrações turísticas é comum e normal, dada a atratividade desta capital europeia, que tem sido uma verdadeira paixão desde alguns anos. Lisboa, os seus bairros pitorescos, as suas ruas estreitas e perfumadas, museus, miradouros e outros parques continuam a encantar muitos visitantes durante um fim-de-semana ou uma paragem mais prolongada.

As maiores celebridades do planeta escolheram Portugal, e Lisboa em particular, para se mudarem. Madonna, Monica Bellucci, Philippe Starck e Eric Cantonna, Christian Louboutin até elogia os jardins portugueses "entre os mais belos do mundo"

Por outro lado, pouco se fala da floresta em Portugal e mais especificamente da região florestal de Lisboa. E, no entanto, a floresta na região de Lisboa ocupa um lugar importante que tem crescido constantemente desde os anos 50, quando o país experimentou um reflorestamento massivo, como mencionamos em um artigo anterior.

A floresta, as espécies, a exploração e a economia da região florestal de Lisboa, serão estes os eixos de apresentação deste artigo que tentarão em algumas linhas apresentar-lhe os activos florestais de Portugal através de uma das suas regiões mais famosa a nível internacional.



É em primeiro lugar uma região administrativa que foi criada em 2002, inclui duas sub-regiões que são a Grande Lisboa (Grande Liboa) e a Península de Setúbal.

Esta região inclui 18 municípios e abrange 2 962,4 km². Sua população é de 2.821.699 habitantes que, para muitos, falam francês. De fato, o francês prova ter sido a primeira língua obrigatória na escola até 1974.

Os limites da região de Lisboa situam-se :

- > a norte, a região central,
- > a leste e a sul a região do Alentejo
- > a sul e a oeste com o oceano Atlântico.

O CLIMA

A posição meridional de Portugal na costa atlântica da Europa faz com que seja um país com contrastes bioclimáticos marcantes. De fato, as temperaturas revelam contrastes térmicos que atestam a dicotomia existente entre a zona costeira e o interior dos terrenos.

O clima da região florestal de Lisboa é caracterizado pela distribuição das chuvas e pelo contraste de temperatura de acordo com as estações do ano.

E embora esteja localizada na costa do Atlântico, é uma região árida com pequenos relevos (como a Serra de Sintra e a Serra da Arrábida e um conjunto de colinas) ao redor de Lisboa, capazes de criar, no leste e no sul, áreas protegidas das influências atlânticas.

Há uma precipitação anual de cerca de 680mm, com uma distribuição inferior a 90 dias.

PARQUES NATURAIS E RESERVAS DA REGIÃO DE LISBOA

São muito numerosos na região florestal de Lisboa e especialmente no centro da capital. O Parque de Monsanto, por exemplo, cobre mais de 1000 ha quando o « Central Park » representa 341 ha no coração de Nova York. O Parque Monsanto é um paraíso de biodiversidade no coração de Lisboa. É também um recurso estratégico regional em termos de atividades gratuitas no coração da natureza. Hoje em dia, esta montanha é fundamental para a regulação da qualidade do ar e do clima da cidade de Lisboa.

O Parque Nacional da Tapada de Mafra é enorme por causa de 819 ha, totalmente protegido por uma muralha histórica de 21 km. A floresta ocupa quase todo o espaço e vive em completa liberdade das populações de veados, javalis e outras espécies da fauna silvestre.

O Parque Natural Sintra-Cascais inclui dunas, florestas, lagoas com uma costa acidentada com altas falésias interrompidas pelas praias.

Com as magníficas montanhas de Sintra, toda a região é classificada pela UNESCO como paisagem cultural e património mundial.

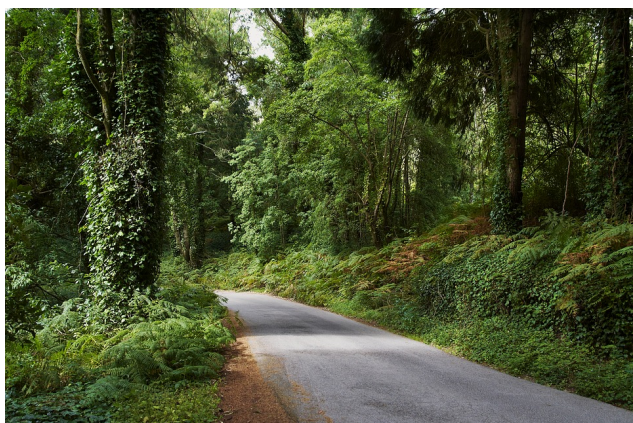
O Parque da Pena é a melhor zona protegida da cordilheira, o Parque Natural da Arrábida, com uma superfície de 10800 ha e abriga uma grande variedade de espécies.



Quanto à Reserva Natural do Estuário do Sado, corresponde principalmente a zonas húmidas, nomeadamente o próprio rio e os pântanos.

A Reserva Natural Do Estuário Do Tejo é uma reserva natural que é a maior zona húmida em Portugal e uma das maiores da Europa. Esta é a região de Portugal onde você pode mais observar as aves aquáticas migratórias. Esta reserva acolhe regularmente mais de 50.000 aves aquáticas invernantes. É também aqui que observamos, nos bancos, surgidos na maré baixa, produção de biomassa por m² superior à das florestas da Costa Rica. É graças às algas presentes aqui, forçadas a um ciclo de vida extremamente curto e alimentadas pelos nutrientes trazidos pelo rio, que isso é possível. Essas algas serão usadas mais tarde, uma vez liberadas pelo aumento da maré, para alimentar um grande número de peixes que vivem ou se reproduzem no estuário.

FLORESTAS NA REGIÃO FLORESTAL DE LISBOA



Em geral, em Portugal, as áreas florestais ocupam 67% do território nacional, o que permite garantir o emprego direto de cerca de 115.000 pessoas. Em geral, a floresta é 85% privada em Portugal, 3% pertence ao estado e 12% às autoridades locais e territoriais.

A evolução da área florestal nacional aumentou notavelmente graças aos projetos florestais portugueses em conexão com o Banco Mundial de 1980 a 1985, que foram seguidos por sucessivos programas comunitários de apoio florestal.

As zonas agro-florestais da área metropolitana de Lisboa ocupam 168.000 ha, o que corresponde a cerca de 57% da área total.

A Região de Lisboa inclui muitas áreas não florestais. Estas são essencialmente culturas onde a vinha tem uma parte fundamental, especialmente no distrito de Lisboa-Setúbal. As oliveiras têm uma parte significativa.

Na região florestal de Lisboa, falamos de pinhal marítimo.

As florestas de encostas acompanham as margens do Mondego, enquanto perto de Coimbra, a floresta tem os pés na areia. Nós poderíamos fazer a analogia com a floresta « des Landes ». A floresta de Leiria, à beira-mar, provoca o orgulho dos portugueses. Pensamos na floresta « des Landes », no sudoeste da França, com árvores muito maiores porque o clima é mais favorável a elas e também porque são exploradas em uma idade muito mais avançada.

No sector de Setúbal, a vinha ocupa um lugar considerável, mas ainda existem belas florestas de pinheiro bravo. O pinheiro manso está muito presente.



A distribuição das principais espécies mostra claramente que a maior parte da área florestal está localizada nas margens do Tejo. Tal como o Nilo no Egipto, o Tejo alimenta as planícies férteis e verdes da região do Alentejo e Lisboa, principalmente em 4 concelhos : Sesimbra (dominada pelo Pinhal), Palmela e Acochete (predomina o sobreiro) e Montijo onde o eucalipto domina com o sobreiro.

O ESTUÁRIO DO SADO



É uma reserva natural com uma área de cerca de 23.000 ha e uma zona húmida ao longo das margens do rio Sado, principalmente de Setúbal a Alcácer do Sal.

É uma área com muito pouca ocupação humana, onde predominam as atividades agrícolas, principalmente associadas ao cultivo de arroz e algumas "salinas" em áreas próximas ao rio e seus afluentes.

A pesca tradicional e a colheita de moluscos também são atividades desenvolvidas aqui e centralizadas em algumas pequenas aldeias de pescadores.

O cultivo do arroz começou em Portugal por volta de 1760 na região da Comporta, em terra ao longo das margens do rio Sado.

A região da Comporta e, em geral, toda a região do Vale do Sado é hoje a maior e melhor região de cultivo de arroz do país. O cultivo do arroz é uma das atividades econômicas mais importantes do estuário do Sado.

Há também madeiras mais ou menos esparsas de sobreiros e azinheiras. A floresta de pinheiros é conhecida pela sua nobreza que rivaliza com a floresta de cedro

O neófito não sabe, mas Portugal tem uma área total de 175.742 ha de pinheiro manso. Esta cultura permite a colheita anual da pinhão ou 90% da produção é exportada, dos quais 70% para o vizinho espanhol. O cultivo do pinheiro manso é bem controlado em Portugal e torna-se até mecanizável. Cuidado, porém, que o trabalho seja bem feito, porque nesta árvore coabita 3 gerações de pinha.

No que diz respeito ao sistema florestal e de acordo com o Plano Regional de Gestão Florestal, a região florestal de Lisboa é composta por 18% dos povoamentos sujeitos a silvicultura intensiva cuja principal função é a produção.

Como resultado, a grande maioria da área florestal desta região é principalmente orientada para outros tipos de funções : proteção, caça, pesca (nas áreas do interior) e aprovação além da estrutura estética da paisagem.



AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DA REGIÃO DE LISBOA

Notamos a presença de :

- > Sobreiro
- > Pinheiro Bravo
- > Eucalyptus
- > Pinheiro Manso
- > Azinheira

A relevância do pinheiro bravo, do eucalipto e do sobreiro na criação de riqueza é expressa pela importância nacional de 4 sistemas de produção suportados pelas matérias-primas produzidas por estas espécies :

- > madeira para pinheiro silvestre e eucalipto,
- > cortiça para o sobreiro colhido a cada 9 anos
- > cultivo mais recorrente de oliveiras
- > pinheiro manso que oferece rendimento anual.

ECONOMIA

A relevância do investimento rural e florestal na região de Lisboa, mas de uma forma geral em Portugal, é marcada pelas diferentes dinâmicas das espécies acima mencionadas.

Valor do investimento para uma visão de curto e médio prazo :

- > Citrinos
- > Frutos secos de arboricultura
- > Oliveiras
- > Pinheiro Parasol
- > eucalipto

Valorização de património e valor seguro para uma visão de médio e longo prazo :

- > sobreiro
- > Carvalho Verde
- > Pinheiro Marítimo

O maior interesse da herdade ou quinta (propriedades) Portuguesa é a policultura que pode ser encontrada em uma única propriedade, oferecendo uma diversidade de investimento, mas também de cultura permitindo que o proprietário navegue em mercados dinâmicos.

O eucalipto é muito presente na região florestal de Lisboa e a sua exploração gera uma produção intensiva que serve para o setor de papel e celulose. Nos últimos anos, a região investiu fortemente na construção de capacidade industrial, promovendo assim uma maior produção. Os produtos finais mais importantes são o papel e o cartão.

A indústria da madeira possibilita a produção de grandes quantidades de móveis e a construção de madeira também é importante na região florestal de Lisboa.

Com uma produção de 127.000 toneladas de azeite em 2017, Portugal exporta agora mais de 430 milhões de euros em vendas deste produto. O país tornou-se o sétimo maior produtor mundial de azeite e o quarto maior exportador do mundo. A região de Lisboa desempenha um papel importante nesta economia nacional.

Escrito por **Stéphanie Bonnet**